

## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO PONTO DE PARTIDA PARA AS PRÁTICAS DOCENTES

MARTINI, Adrielle. [adrielle.martini@gmail.com](mailto:adrielle.martini@gmail.com)<sup>1</sup>  
MARCHINSKI, Elisangela Aparecida de Miranda.  
[elisangelamarchinski@hotmail.com](mailto:elisangelamarchinski@hotmail.com)<sup>2</sup>  
FREITAS, Patricia Lucia Vosgrus de<sup>3</sup>

**Resumo:** A avaliação, tal como concebida e vivenciada por várias instituições de ensino, se constituído no principal mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, portanto, legitimador do fracasso, ocupando mesmo o papel central nas relações que estabelecem entre si, os profissionais da educação, alunos e pais. Os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Avaliar, neste contexto, não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico; não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas. Portanto, devem representar as avaliações aqueles instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço empreendido no processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequado à disciplina – mas não somente -, à medida que consideram, igualmente, o contexto sócio-político no qual o grupo está inserido e as condições individuais do aluno, sempre que possível. A avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes.

**Palavras chave:** Avaliação da aprendizagem; Práticas Pedagógicas; Sucesso discente.

**Abstract:** The evaluation, as conceived and experienced by various educational institutions been the main organizational logic of the support mechanism of school work and thus legitimizing the failure, even occupying the central role in the relations established between them, the professionals education, students and parents. Evaluation methods occupy undoubtedly relevant space in the set of pedagogical practices applied to teaching and learning. Assess, in this context, not just the mechanics of formal and statistical concept; It is not simply assign grades, required to advance decision or retention in certain disciplines. Therefore, should represent the evaluations those instruments essential to the verification of learning effectively performed by the student, while providing

---

<sup>1</sup> Acadêmica em licenciatura em pedagogia pela Faculdade SECAL

<sup>2</sup> Acadêmica em licenciatura em pedagogia pela Faculdade SECAL

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela UFPR, na Linha de Pesquisa Políticas e Gestão da Educação. Coordenadora do Curso de Pedagogia

subsidies to teaching, directing the effort put into teaching and learning process in order to contemplate the best pedagogical approach and the most relevant teaching method appropriate to the discipline - but not only - as they consider also the socio-political context in which the group is inserted and the individual conditions of the student whenever possible. The evaluation of learning enables decision-making and improving the quality of education, informing the actions in development and the need for constant adjustments.

**Keywords:** learning assessment; Pedagogical practices; student success.

## **Sumário:**

1. Introdução
2. REFERENCIAL TEÓRICO:
  - 2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:
    - 2.1.1 Conceitos de Avaliação da Aprendizagem;
    - 2.1.2 Concepções de Avaliação;
    - 2.1.3 Avaliar, Examinar e Verificar;
  - 2.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:
  - 2.3 SUCESSO NA APRENDIZAGEM: PLANEJAR, EXECUTAR E AVALIAR:
3. METODOLOGIA
  - 3.1 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA;
4. Conclusão

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem o intuito de refletir e analisar as práticas docentes a respeito do processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino fundamental I de uma escola municipal, afim de enfatizar novas perspectivas de avaliação como um processo contínuo e formativo, servindo como ferramenta indispensável para a construção do conhecimento.

A avaliação da aprendizagem escolar não se constitui como uma matéria pronta e acabada, mas se faz presente na vida de toda sociedade, que de alguma forma, está comprometida com atos e práticas educativas

Neste sentido a pesquisa foi desenvolvida com o intuito de conhecer e buscar subsídios que fundamentem o caminho a ser percorrido por todos os envolvidos durante o processo de avaliação dos alunos.

A problemática assim, mostra que em vários conceitos que avaliar, não se resume ao conceito formal e estatístico, não é simplesmente atribuir notas, obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas.

Por fim, a temática avaliação da aprendizagem possibilita a tomada de decisão e a melhoria da qualidade de ensino, informando as ações em desenvolvimento e a necessidade de regulações constantes. Deixando claro que o sistema de ensino deve buscar formar e informar os profissionais da educação nesta perspectiva de avaliação como fonte do crescimento do educando, e não meramente uma ação para obtenção de notas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO:**

### **2.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Dentro do contexto de avaliação da aprendizagem escolar há várias concepções de ensino e aprendizagem, e é suma importância conhecê-las, pois deve-se deixar claro que o educador segue o que definirá os recursos da avaliação utilizados em sala de aula. Vale lembrar que as concepções de aprendizagem dependem muito do momento histórico que se está vivendo. Desta forma, cabe ao educador não apenas saber a teoria referente às concepções, mas utilizá-las na prática do dia-a-dia.

Assim sendo, faz-se necessário citar os principais conceitos de aprendizagem, realizando um breve debate entre algumas teorias da aprendizagem pois este não é o enfoque principal desta pesquisa.

#### **a) Concepção Inatista**

Nesta concepção a pessoa tem dons e aptidões que se amadurecem com o passar do tempo (biológico). Segundo Chauí (1997) " a criança traz em si todas

suas potencialidades. É necessário apenas esperar, uma vez que as capacidades já estão no sujeito no ato do nascimento”.

Cabe ao educador apenas ajudá-lo a despertar o que já existe dentro dele. Se o educando não consegue chegar ao conhecimento que o educador passa, é porque este ainda não teve o amadurecimento biológico ou não possui esta capacidade que é inata.

b) **Concepção Ambientalista.**

A criança ou sujeito é visto como uma "folha em branco". É a partir dos contatos com o ambiente que ele construirá o conhecimento que necessita. Assim sendo o educador transmite o que sabe, e o aluno apenas recebe. O educando não constrói o conhecimento, apenas adquire. Nesta concepção tudo é planejado segundo Parra (2002), não há criatividade apenas acontece o que já foi previsto.

c) **Concepção Piagetiana**

Para Piaget o principal ponto de sua teoria está ligado ao fato que o sujeito e o meio se interagem mutuamente, mas os fatores biológicos têm preponderância. Para Piaget o desenvolvimento cognitivo do sujeito se dá através de estágios. Deixa claro que os sujeitos passam durante toda a vida por situações desequilibrantes. Para entrar na zona de conforto e superar algo que está o deixando em conflito é possível acionar dois mecanismos que são a assimilação e a acomodação.

d) **Concepção Vygotskyana**

Para Vygotsky um dos pontos mais importantes são a linguagem e o pensamento. Rego (1986) aponta que quando a criança nasce ela modifica o ambiente e essas modificações vão refletir no comportamento dela no futuro, acontece também a aquisição psíquicas decorrente do meio, existe a base biológica, que é o poder que o cérebro tem de assumir funções atingidas, mas para isso tem que haver a influência do meio. Sendo assim um fator importantíssimo é a mediação com o meio através dos instrumentos e os signos e a última tese fala das funções psicológicas superiores, que depende da interação do sujeito e não só do desenvolvimento.

Outro ponto significativo é a zona de desenvolvimento proximal, que é aquilo que a criança sabe fazer sozinha e a zona do desenvolvimento potencial que é o que ela ainda não faz sozinha, mas pode fazer com a ajuda de alguém. Vygotsky leva em conta a história do indivíduo por basear-se no materialismo histórico e dialético.

e) Concepção Walloniana

Para Wallon o ser humano passa por vários momentos em sua vida desde o afetivo até motores e intelectuais. E estes momentos Wallon classificou como estágios: O primeiro foi impulsivo emocional, que está relacionada ao primeiro ano de vida da criança onde a afetividade é fortíssima. O segundo é o sensório-motor que vai dos 2 a 3 anos, aqui destacam-se a fase motora e mental, além da criança conseguir manipular objetos, os pensamentos já estão mais fortes, a função simbólica e a linguagem também. No terceiro estágio que é o personalismo dos 3 aos 6 anos, acontece a formação da personalidade. O quarto estágio é o categorial dos 6 aos 11, a criança já consegue dividir, classificar em fim já tem mais autonomia pois já categoriza o mundo. No quinto e último é o da adolescência começando nos 11 ou 12 anos, há a construção do eu, neste estágio há muitos conflitos morais e existenciais, e volta o campo afetivo.

Assim, essa discussão sobre as concepções de aprendizagem têm um único propósito de esclarecer a relação entre a avaliação e as concepções de aprendizagem, a fim de melhorar o entendimento e aprimorar as técnicas do profissional da educação em seu cotidiano e principalmente no sistema de avaliação usados em sala de aula.

### 2.1.1 Conceitos de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação escolar é, e sempre foi uma atividade que serve para controlar e selecionar os alunos, portanto, inclui alguns e exclui outros. Aliás, a denominação “avaliação” é uma prática por muito tempo chamada de “exame”.

Existiram muitas críticas referente ao exame, apesar de que no século XXI tenha sido usado e abusado. Para Marx “o exame não é outra coisa senão o batismo burocrático do conhecimento, o reconhecimento oficial da

transubstanciação do conhecimento profano em conhecimento sagrado”. (GARCIA, 1996, p. 29)<sup>4</sup>.

Já para BARRIGA (2000, p.51)<sup>5</sup> “o exame se converteu num instrumento no qual se deposita a esperança de melhorar a educação”, sendo assim todas as autoridades educativas consideram que exista uma relação simétrica entre o sistema de ensino e o sistema de exames.

Assim, com a valorização e necessidade da aprendizagem houve várias discussões sobre a forma do exame, tornando-se os testes e recentemente se o termo mais conhecido utilizado a “avaliação”.

Neste contexto, a escola sob o impacto das enormes mudanças ocorridas na sociedade, do avanço tecnológico e meios de comunicação em massa, constata-se cada vez mais a necessidade que o sistema educacional buscasse os primeiros sinais de modernização e uma real democratização, recebendo a aprovação da LDB (Leis de Diretrizes e Bases 9394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996, pelo Congresso Nacional Das Entidades De Classes e de todos os diferentes partidos políticos.

A preocupação com a avaliação é uma base da LDB e ao longo dos 92 artigos, o termo e suas variações aparece 24 vezes, e o termo verificação (do rendimento ou da aprendizagem), duas vezes. São, assim, pelo menos vinte e seis referências explícitas à ideia de avaliar, seja relacionando-a a instituições, a alunos, aos docentes, ou aos processos educativos como um todo.

A avaliação também aparece no Art. 13 entre as responsabilidades dos docentes principalmente nos itens III a V. Nos demais itens deste artigo outros aspectos podem ser também inter-relacionados à avaliação, demonstrando quão ela é significativa na função docente.

Conforme essa legislação, o processo de avaliação deve ter como objetivo detectar problemas, servir como diagnóstico da realidade em função da

---

<sup>4</sup> GARCIA, R, L; ZACCUR, E GIAMIAGI, J (org) Cotidiano: dialogo sobre dialogo. São Paulo: DP&A, 2005.

<sup>5</sup> BARRIGA, A. D. (Comp.). El examen: textos para su história y debate. México: UNAM, 1983.  
Uma polêmica em relação ao exame. In ESTEBAN, M. T (org.) et al. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

qualidade que se atingir. Não é definitivo nem rotulado, não visa a estagnar, e sim a superar as fragilidades

### 2.1.2 Concepções de Avaliação

Nos últimos tempos, afirma-se que a educação brasileira se organizou em duas grandes linhas pedagógicas: a Liberal e a Progressista. Foram definidas, ao longo do tempo, alguns aspectos das instituições escolares em relação à avaliação para dar subsídio aos pressupostos teóricos de cada uma delas. A Linha Liberal está sintonizada com os princípios da Linha de Avaliação Classificatória enquanto a Linha Progressista dá embasamento para a Avaliação Diagnóstica.

Portanto, a avaliação pode ser associada em classificatória, diagnóstica e formativa. Cada uma delas define sua forma de ação no processo de rendimento escolar da aprendizagem. Bem como, a avaliação pode identificar os pontos a serem trabalhados. As linhas de avaliação, permeiam a prática pedagógica das escolas conforme as orientações didáticas definidas em seu projeto educacional.

#### a) Avaliação Classificatória

A Avaliação Classificatória tem por objetivo classificar, dar conceitos, em números, aos alunos e como consequência desse ato, possibilitar ao aluno passar ou não de ano.

Segundo Hoffmann,

Muitos fatores dificultam a superação da prática tradicional, já tão criticada, mas, dentre muitos, desponta sobremaneira a crença dos educadores de todos os graus de ensino na manutenção da ação avaliativa classificatória como garantia de um ensino de qualidade, que resguarde um saber competente dos alunos. (HOFFMANN, 1993, p. 11)<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola.** A Universidade. 14<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Mediação 1993.

A Avaliação Classificatória pode ser conceituada como uma expressão inacabada do processo de ensino aprendizagem do aluno. Ela vê o que está acontecendo com o processo do aluno; constata os problemas que ocorrem durante o processo; registra as falhas e os avanços; mas o passo seguinte, que seria a mudança de atitude de ambos os envolvidos, não acontece. Não há continuação no processo. Não se tomam atitudes perante as constatações e análises verificadas. Os problemas continuam sem solução.

Já para Luckesi,

Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático e frenador do processo de crescimento; com a função diagnóstica, ao contrário, ela constitui-se num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência. A função classificatória subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constitutivo: a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação. (LUCKESI 2001, p. 35)<sup>7</sup>

Ele destaca a necessidade de uma revisão na maneira de como é desenvolvido o processo de avaliação. As instituições de ensino não estão tratando a avaliação como um tema determinante na vida do educando, mas sim como um momento casual e acontecido, que não terá nenhuma validade futura. A questão da avaliação é muito importante, pois ela fará parte da vida do educando em todo o seu processo de ensino. Podendo assim, ser negativa ou positiva.

#### b) Avaliação Diagnóstica

Diagnosticar significa o conjunto dos dados em que se baseia para uma determinada ação. Ou seja, é através deles que professores, instituição, pais e alunos descobrem falhas e progressos no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, Luckesi afirma que:

[...] há que se partir para a perspectiva de uma avaliação diagnóstica. [...] A avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola,



a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários. Desse modo, a avaliação não seria tão-somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. (LUCKESI, 2001, p. 81).<sup>8</sup>

A avaliação diagnóstica consiste em avaliar processualmente o aluno, desde seu conhecimento base, o que vem de seu ambiente, até o momento em que ele adquire mais conhecimento, com a ajuda da escola, dos professores, dos colegas, e do ambiente escolar.

Para esse processo acontecer de fato, na perspectiva da avaliação diagnóstica, é preciso que a proposta parta do sistema para os pais, professores e dos professores para os alunos, com o intuito de que todos participem do planejamento e aplicação da pedagogia que irá ser defendida. Não basta saber, é preciso que todos tenham conceitos e objetivos consensuais do que está se querendo atingir. Além disso, é preciso pensar a avaliação como um instrumento de diagnóstico para o avanço, tanto do processo de aprendizagem dos alunos como a compreensão do sistema, professor e pais, sobre o que avaliar e como avaliar.

Segundo Luckesi,

O ato de avaliar implica coleta, análise e síntese dos dados que configuram o objeto da avaliação, acrescido de uma atribuição de valor ou qualidade, [...] O valor ou qualidade atribuídos ao objeto conduzem a uma tomada de posição a seu favor ou contra ele. [...] A avaliação, diferentemente da verificação, envolve um ato que ultrapassa a obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante ou com ele. A verificação é uma ação que “congela” o objeto; a avaliação, por sua vez, direciona o objeto numa trilha dinâmica de ação. (LUCKESI, 2001, p. 93)<sup>9</sup>.

---

<sup>8</sup> LUCKESI, C. C. **Prática decente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990. \_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

<sup>9</sup> LUCKESI, C. C. **Prática decente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990. \_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

### c) Avaliação Formativa

Avaliação formativa envolve a confirmação da aprendizagem, pois é de suma importância conhecer as aprendizagens fundamentadas e algumas ainda em construção. Esse processo faz parte da avaliação, é um ponto inicial da avaliação para o educador reavaliar suas práticas docentes.

É uma avaliação libertadora, pois não impõe nenhuma norma, sua função é contribuir para uma boa regulação do ensino, da aprendizagem ou da formação (HADJI, 2001).<sup>10</sup>

Sendo assim, esta avaliação, ao invés de medir ou julgar, se preocupa em melhor formar seus alunos. “O professor deve ser capaz de intermediar as aprendizagens de seus alunos, reconhecer se estão e por quê estes estão se distanciando da trajetória ideal e, acima de tudo, saber o que fazer para reaproximá-los” (PERRENOUD, 2002)<sup>11</sup>.

Esta avaliação não tem como objetivo classificar ou selecionar, apenas fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, e em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se atualizam para que o aluno continue a aprender.

#### 2.1.3 Avaliar, Examinar e Verificar

Avaliar é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por tanto é um ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível, por isso, não é classificatório, nem seletiva, ao contrário, é diagnóstico e inclusiva.

Com isso queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva a democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para diagnosticar. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar

---

<sup>10</sup> HADJI, C. **A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

<sup>11</sup> PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Se um aluno está defasado não há que, pura e simplesmente, reprová-lo e mantê-lo nesta solução. (LUCKESI, 2002, p.81)<sup>12</sup>.

O processo de examinar é classificatório e seletivo, e por isso mesmo, excludente, já que não se destina a construção do melhor resultado possível, e sim a classificação estática do que é examinado, tendo como função aprovar ou reprovar o aluno.

O ato de examinar não importa que todos os estudantes aprendam com qualidade, mas somente a demonstração e classificação dos que aprenderam e dos que não aprenderam. E isso basta. Deste modo, o ato de examinar está voltado para o passado, na medida em que deseja saber do educando somente o que ele já aprendeu; o que não aprendeu não traz nenhum interesse. (LUCKESI, 1996, p. 62)<sup>13</sup>

Essas situações são distintas entre si, porém, os educadores em sua rotina não distinguem uma da outra e quando dizem que estão avaliando, na verdade estão examinando.

Já o processo de verificação na aprendizagem surge de as determinações da conduta do sujeito intencionalmente buscar “ver-se algo é isso mesmo”, “investigar a verdade de alguma coisa”.

O momento de aferição do aproveitamento escolar não é ponto definitivo de chegada, mas o momento de parar para observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade que deveria ter. Neste sentido a verificação transforma o processo dinâmico da aprendizagem em passos estáticos e definitivos”. (Luckesi, 1996, p.54)<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup> LUCKESI, C. C. Prática decente e avaliação. Rio de Janeiro: ABT, 1990. \_\_\_\_\_. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

<sup>13</sup> LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições /Cipriano Carlos Luckesi .-3.ed.-São Paulo :Cortez ,1996.

<sup>14</sup> LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições /Cipriano Carlos Luckesi .-3.ed.-São Paulo :Cortez ,1996.

Assim sendo o educador tem a necessidade de verificar, observar, analisar e diagnosticar informações que restringe o educando com o qual se está trabalhando. A verificação encerra-se no momento em que o educando passa a ser esculpido, sinteticamente, no pensamento subjetivo, isso é, no momento em que chega à conclusão que tal aluno possui determinada característica.

## 2.2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem escolar, precisa ser compreendida como uma tarefa mediadora necessária e permanente para a construção do currículo no trabalho do professor, ela precisa seguir todos os passos no processo de aprendizagem do aluno. É através dela que serão analisados e refletidos todos os resultados obtidos pelas práticas pedagógicas no decorrer do trabalho conjunto entre professor e alunos, a fim de diagnosticar progressos e dificuldades, mas acima de tudo orientar o trabalho para as correções necessárias.

A avaliação é um elementantíssimo no Processo de Ensino e Aprendizagem. Ela insere-se não somente nas funções didáticas, mas na própria dinâmica do processo, porque é através dela que se consegue fazer uma análise dos conteúdos a serem trabalhados e assimilados.

Por tanto, em qualquer nível de ensino em que ocorra, a avaliação não existe e não atua por si mesma, está sempre em busca de um projeto ou de um conceito teórico, ou seja, é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino, como afirma Caldeira:

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica. (CALDEIRA,2000 p. 122)<sup>15</sup>

Porém, no atual contexto educacional várias discussões vem ocorrendo entre

---

<sup>15</sup> CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Avaliação e processo de ensinoaprendizagem. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.

os sistemas de ensino e educadores em relação a necessidade de uma prática avaliativa diagnostic, permanente e propositoria no processo de ensino aprendizagem.

Esta ação, busca salientar a importância de uma ação pedagógica reflexiva, considerando que a educação acontece na interação com o mundo e também por meio da ação pedagógica, que, sendo atividade adequada a um fim, constitui um trabalho especificamente humano, passível de avaliação como todo trabalho humano.

A importância dessa discussão está em promover uma ação em torno dos aspectos que envolvem a prática avaliação. Assim é preciso considerar na prática avaliativa a existência desses fatores que são por sua vez, respaldados pela própria legislação.

Avaliar o aluno deixa de significar fazer um julgamento sobre a aprendizagem do aluno, para servir como instrumento capaz de revelar o que o aluno já sabe, os caminhos que percorreu para alcançar o conhecimento demonstrado, seu processo de construção de conhecimento, o que o aluno não sabe, o que pode vir a saber, o que é potencialmente revelando em seu processo, suas possibilidades de avanço e suas necessidades para que a superação, sempre transitória, do não saber, possa ocorrer”(ESTEBAN1997,p.53)<sup>16</sup>

Então, ao analisar e refletir sobre avaliação da aprendizagem escolar e as práticas pedagógicas do professor em relação ao aluno, compreende-se que não se deve apenas atingi-los com atribuição de nota, mas sim utilizar como um instrumento de coleta de dados sobre a aprendizagem dos alunos. Está, porém, determina o grau da assimilação dos conceitos e das normas e técnicas; auxiliam o professor a aprimorar a sua metodologia de trabalho, também ajuda os alunos a desenvolverem a autoconfiança na aprendizagem, determinando assim o grau de assimilação e aprendizagem.

Neste sentido, falar de avaliação nos remete ao entendimento da amplitude da educação escolar, no que se refere à ação avaliativa presente nas

---

<sup>16</sup> ESTEBAN, Maria Tereza (org): Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos -2.ed.-Rio de Janeiro; DP&A,2000.

escolas. Portanto, a ideia que cada um traz sobre avaliação está diretamente relacionada a sua própria concepção de educação. Como diz Libâneo:

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho do professor e dos alunos são comparados com objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e orientar o trabalho para as correções necessárias” (LIBÂNEO 1994 p.195).<sup>17</sup>

Seguindo esse contexto pode-se analisar que a avaliação é uma tarefa bastante complexa e que não se resume apenas a realização de provas e atribuições de notas. A escola precisa estar vinculada a vida, e o mundo que envolve o aluno.

Sendo assim, também necessita estar em concordância com a comunidade, uma escola consciente não ensina apenas a memorizar, mas sim refletir, fazer relações entre dados, informações e ideias, desafiar o senso comum, aprender a pesquisar, saber trocar ideias, ou seja, aprender a aprender aprendendo.

Esta temática é extremamente polêmica pois gera muitas discussões quando abordada entre todos os envolvidos na escola, entretanto é importantíssimo para o cotidiano escolar.

Assim sendo vários autores abordam essa responsabilidade em relação ao processo de avaliação de ensino e aprendizagem, essa preocupação é bastante frequente, de acordo com Haydt (1988, p.07)<sup>18</sup> ” [...] porque faz parte do trabalho docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino”.

Já para Pernigotti et.al.(2000, p.54)<sup>19</sup>, ” [...] deixa as pessoas mais desacomodadas e, tanto alunos quanto professores, tensionados. Não é sem

---

<sup>17</sup> LIBÂNEO, José Carlos. Didática. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

<sup>18</sup> HAYDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1988.

<sup>19</sup> PERNIGOTTI, Joyce et al. O portfólio pode muito mais do que uma prova. Pátio, ano IV, n.º 12, Porto Alegre, fev./abr.,2000.

razão, pois, que avaliar pessoas e seus desempenhos implica sempre, julgamento”.

Neste sentido ao comparar a opinião de ambos os autores pode-se constatar que a busca por uma avaliação coerente, se faz necessário conhecer o aluno, uma vez que, a mesma proposta pedagógica realizada por vários alunos pode ser assimilada de maneiras diferentes, pois cada um deles possui a sua subjetividade.

Outra questão em que envolve a avaliação na opinião dos pais e alunos, é simplesmente fazer provas, tirar notas e passar de ano, já para os professores é uma questão burocrática, distorcendo assim o significado fundamental da avaliação, que configura o processo real do conhecimento. Segundo Luckesi (2002, p.175)<sup>20</sup>, ” [...] a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum do seu crescimento [...].

Já Werneck (1999, p.27)<sup>21</sup> afirma que se alguns elementos forem modificados teremos outro tipo de escola “a nota é necessária para se manter a disciplina, obrigar a estudar toda a parafernália sem sentido e poderosa arma para favorecer ou impedir as pessoas subirem na vida”.

Nesta perspectiva, grande parte dos educadores tem a concepção de que tudo que ele ensina o aluno vai aprender e a avaliação será feita apenas no final quando as provas forem realizadas.

Porém a avaliação deve acontecer constantemente, tendo um olhar reflexivo sobre o aluno, uma vez que avaliar não se restringe apenas em notas, leva-se em conta que o aluno é avaliado desde o primeiro momento em que adentra a sala de aula, pois o professor examina sua aparência física e também seu comportamento, comprovando assim que a avaliação acontece de forma contínua e processual.

---

<sup>20</sup> LUCKESI, C. C. Prática decente e avaliação. Rio de Janeiro: ABT, 1990. \_\_\_\_\_. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

<sup>21</sup> WERNECK, H. Prova, provão, camisa de força da educação: uma crítica aos sistemas de avaliação crivada de humor e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. \_\_\_\_\_. Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

Como ressalta Quintana (2003, p.163)<sup>22</sup>, " [...] temos que ver a avaliação como um aspecto integral do processo de ensino e aprendizagem e como parte essencial das tarefas que o docente executa em aula".

Então avaliar só faz sentido, se os resultados possibilitem que os professores realizem uma reflexão sobre as suas práticas pedagógicas desenvolvidas, e que os alunos compreendam que as notas é apenas uma convenção que complementa seu avanço pedagógico.

### 2.3 SUCESSO NA APRENDIZAGEM: PLANEJAR, EXECUTAR E AVALIAR

O sucesso na aprendizagem escolar é um fator que preocupa todos os agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem e inquieta grande parte da sociedade. Sendo bastante discutido entre todos os interessados na formação integral do educando. Contudo, apesar do grande interesse que desperta, este assunto é bastante complexo, já que depende totalmente da participação de todos para que se concretize (família, escola, sociedade, sistema de ensino e o próprio educando).

Porém, para que se obtenha sucesso total na aprendizagem o papel do educador é importantíssimo, pois possibilita a mediação direta de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para o desenvolvimento integral do educando.

Ao analisar esse processo compreende-se que o educador deve sempre buscar constantemente planejar, executar e avaliar suas práticas pedagógicas, para refletir e assim aprimorar cada vez mais suas práxis.

O planejamento é a etapa mais importante do ato pedagógico, pois é através dela que as metas são articuladas às estratégias, sendo assim, ambas são ajustadas às possibilidades reais. Existem três tipos de planejamento escolar: o plano da escola, o plano de ensino e a sequência ou projeto didático.

---

<sup>22</sup> QUINTANA, H. E. O portfólio como estratégia para a avaliação. In: BALLESTER, M. et al. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.



O primeiro traz orientações gerais que vinculam os objetivos da escola ao sistema educacional mais amplo.

O plano de ensino se divide em tópicos que definem metas, conteúdos e estratégias metodológicas de um período letivo.

A sequência didática é a previsão de conteúdo de um conjunto de aulas e o projeto um trabalho mais longo e complexo.

É fundamental quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico. Este não pode ser visto como uma obrigação, algo que é exigido apenas por burocracia, mas como um eixo norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e nas escolhas dos caminhos a serem percorridos.

Mudar a mentalidade de que fazer planejamento é preencher formulários (mais ou menos sofisticados). Antes de mais nada, fazer planejamento é refletir sobre os desafios da realidade da escola e da sala de aula, perceber as necessidades, ressignificar o trabalho, buscar formas de enfrentamento e comprometer-se com a transformação da prática. Se isto vai para um plano escrito depois, é um detalhe!" (VASCONCELLOS, 1995. p. 59)<sup>23</sup>

É importante salientar que o planejamento sirva para o professor e para os alunos, que ele seja favorável e funcional a quem se destina, através de uma ação consciente e responsável, desconsiderando a noção de planejamento como uma receita pronta, pois cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes. Nesse sentido, cabe ao professor, em conjunto com os demais profissionais da escola, adaptar o seu planejamento, para que assegure o bom desenvolvimento a que ele se propõe, que é o de guiar as práticas docentes em sala de aula.

Então ao término do planejamento de um determinado ensino, é necessário que se coloque em execução, para que assim se obtenha um resultado positivo, e pôr em prática as decisões de maneira coesa e consistente.

---

<sup>23</sup> VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 7ª edição. São Paulo 2000. Editora Liberdade.

Executar uma prática docente é interpretar as práticas diárias por meios de transmissão e assimilação ativa dos conteúdos escolares, atingindo sempre os resultados esperados.

Neste sentido, a execução deve ser de forma construtiva, não só pela realização do processo planejado, mas também por meio de repensar as práticas pedagógicas, através de tomadas de decisões, deste modo precisam ser utilizados todos os meios disponíveis para atingir resultados positivos como o desenvolvimento dos educandos.

O profissional da educação deve possuir uma atitude reflexiva, para recriar e redirecionar ações sempre que novos interesses e necessidades imprevistas surgirem, o que não significa despreparo docente, mas competência para agir na urgência e decidir na incerteza, como defende o sociólogo suíço Philippe Perrenoud (2000)<sup>24</sup> “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar uma série de situações”. Porém, se essas ações forem frequente o professor deve realizar um novo estudo de seus planejamentos e metodologias.

O ato de ensinar exige conhecimentos técnicos, regras, ações e principalmente ter claro o qual é o objetivo daquela aula, procurar das melhores formas interagir com os conteúdos refletindo de forma positiva em suas práticas docentes, sem buscar receitas prontas a serem aplicadas, pois cada professor tem sua maneira de trabalhar e cada aluno possui ritmos e dificuldades diferentes um dos outros. Assim como utilizar os manuais de didática do passado, cada professor deve ter uma conduta no ato de ensinar, criatividade, sensibilidade, troca, diálogo, escuta sensível, empatia, comprometimento, responsabilidade e afetividade. Não há receitas de como ensinar a vontade e determinação para aprender e pôr em prática suas ideias e assim construí-las.

Por fim, para atingir o objetivo de sucesso na aprendizagem escolar é necessário que o educador além de planejar e executar uma ação pedagógica, realize um auto avaliação sobre os resultados de suas práxis, para servir de base

---

<sup>24</sup> PERNIGOTTI, Joyce et al. O portfólio pode muito mais do que uma prova. Pátio, ano IV, n.º 12, Porto Alegre, fev./abr.,2000.

e fundamentar suas futuras decisões, e auxiliar nos resultados esperados. E principalmente significa que o professor deve estar disponível para acolher os educandos no estado em que eles se encontram e a partir daí, começar uma longa trajetória de auxílio na vida escolar desse aluno, fazendo a mediação dos conteúdos do currículo escolar e levar de forma integral novos conceitos e acrescentando conhecimentos novos para os conceitos que o aluno já possui, assim o professor assimila os conteúdos fazendo essa mediação de troca de saberes.

Enfim, como foi exposto acima nesse estudo, avaliar a aprendizagem consiste na busca do melhor para todos os educandos e não simplesmente na seleção e exclusão, como fazem as provas para obtenção de notas, o avaliar deve ser consistente e coerente para uma formação completa do educando.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa a partir da temática “Avaliação da Aprendizagem Escolar”, buscou uma maior compreensão as praticas educativas que mensuram o rendimento do aluno.

Sendo assim, procurou atingir os objetivos de analisar e compreender as concepções de Avaliação da Aprendizagem Escolar no campo de pesquisa que oportunizou a vivência da rotina escolar a partir de observações e intervenções no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino fundamental. No entendimento que:

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter sido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, pg. 53)<sup>25</sup>

Desta forma, para consolidar essa pesquisa foi feita uma coleta de dados, com uma abordagem qualitativa a qual, segundo Bogdan & Biklen

---

<sup>25</sup> Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

(1982 apud LÜDKE E ANDRÉ, 2003) permite a “obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatizando mais o processo do que o produto e preocupando-se em retratar a perspectiva dos participantes” (BOGDAN & BIKLEN, 1982 apud LÜDKE E ANDRÉ, 2003).

A investigação desencadeada consolidou o caráter de pesquisa exploratória, pois permitiu o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, além de tornar o planejamento bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos ao fato estudado. (Gil 2002). Nesta perspectiva, a exploração do contexto da escola campo de pesquisa oportunizou a articulação teórica elencada no primeiro momento deste estudo com as práticas avaliativas docentes observadas no decorrer da pesquisa.

Para facilitar o desenvolvimento desta pesquisa foram escolhidas três dimensões envolvendo os sujeitos da pesquisa: pais, professores e alunos. E assim, estruturar a observação, a investigação e a intervenção do tema proposto, visando atingir os objetivos do presente trabalho de analisar as concepções de avaliação da aprendizagem de uma escola da rede pública municipal de ensino, em relação as definições associadas a uma avaliação mais formativa e aos planos formais e informais da avaliação.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Com o objetivo de atender as demandas de cada dimensão da pesquisa foram entregues para coleta dados um questionário com sete perguntas para cada uma das professoras do 3º ano do ensino fundamental sobre a temática “Avaliação da Aprendizagem Escolar” que auxiliou no diagnóstico para melhor compreensão do conceito das mesmas sobre a temática.

Foram escolhidos professores do mesmo ciclo de alfabetização para que fosse analisado o processo de avaliação de cada uma delas, pois apesar de serem de ciclos iguais e seguirem a mesma sequência didática a intenção do

estudo não era de comparar a prática das professoras, mas estudar os diferentes métodos avaliativos de cada professora.

O questionário proposto possui um esquema básico de questões, mas que não foi aplicado com rigidez, permitindo assim, que as professoras respondessem de maneira confortável e sempre aberta a indagações com as acadêmicas. Este método de coleta de dados foi escolhido pois permite, imediatamente, a captação de informação, permitindo também, como dito acima, “correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam mais eficaz na obtenção das informações desejadas” (LÜDKE & ANDRÉ, 2003, p. 34)<sup>26</sup>.

A partir das informações coletadas foi proposto uma formação continuada através de artigos diferenciados e roteiros de estudos, para que as professoras e pedagoga renovassem seus conhecimentos através de novas teorias, afim de aperfeiçoar suas práticas dentro do processo formativo do educando.

Com o mesmo intuito de reflexão e interação sobre a temática foi realizado uma reunião com os pais dos alunos, sendo que aproximadamente setentas por cento compareceram e participaram efetivamente da ideia proposta, pois a participação dos pais e da família na escola é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, e segundo afirma BRASIL (2004)<sup>27</sup> que a criança, cuja família participa diretamente na rotina escolar, apresentam um desempenho superior em relação aquelas onde os pais estão ausentes do seu processo educacional.

Durante a reunião foram realizadas várias atividades em que os pais puderam compreender e participar de todas as formas avaliativas formal e informal que implicam no processo de construção de vida de seus filhos, dentro e fora do contexto escolar.

---

<sup>26</sup> LÜDKE, M., ANDRÉ, M.E.D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

<sup>27</sup> BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Nesse sentido as reuniões escolares contribuem com o redimensionamento da participação da família na aprendizagem das crianças, e também que ambas devem sempre caminhar juntas, pois uma depende da outra, sendo que a escola é uma instituição que completa a educação da criança, assim a família deve estar sempre presente no convívio escolar dos seus filhos.

Pode se dizer que a ausência do pai e da mãe influencia nas representações que os professores têm da criança e na avaliação de sua aprendizagem, pois critérios como participação, interesse e presença dos pais na escola ainda figuram como indicadores positivos diante dos olhares escolares as capacidades e competências dos estudantes. (XAVIER,2002, p.79) <sup>28</sup>

Após a realização das intervenções com os dois eixos pais e professores prosseguimos com a mesma ideia, conceito e reflexão sobre a temática com o terceiro eixo que são os alunos, em que foi debatido de forma sucinta e recíproca o entendimento deles sobre o processo de avaliação.

Segundo LUCKESI (1999)<sup>29</sup> para que um grupo de alunos seja avaliado antes de mais nada é preciso diagnosticar o conhecimento prévio de cada educando sobre determinado assunto, e para esse diagnostico ser eficaz é necessário coletar dados para avaliar o que precisamos.

De acordo com o sentido de avaliação escolar e da interação entre todos os alunos, houve uma melhor compreensão e apropriação subjetiva da proposto, pois cada um pôde participar e vivenciar um processo avaliativo na prática, na qual o objetivo foi avaliar e analisar estatisticamente como acontece de forma construtiva, contribuindo assim para seu desenvolvimento escolar e social, e ainda seguindo a linha de pensamento de Luckesi (1999) no qual diz que o valor da avaliação encontra-se no fato do aluno poder tomar conhecimento de seus

---

<sup>28</sup> XAVIER, Maria Luisa (org). Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões. Porto Alegre: Mediação, 2002.

<sup>29</sup> LUCKESI, C. C. Prática decente e avaliação. Rio de Janeiro: ABT, 1990. \_\_\_\_\_. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

avanços e dificuldades. Cabe ao professor desafiá-lo a superar as dificuldades e continuar progredindo na construção dos conhecimentos.

## **Conclusão**

A avaliação é a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Bevenutti (2002) <sup>30</sup>diz que avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada indivíduo, incentivar cada aluno em processo buscando sempre o sucesso, porem caso venha a ocorrer o fracasso o educador deve buscar outra forma de ensino para que o aluno desenvolva melhor tais conceitos.

A avaliação está ligada uma pedagogia ultrapassada, onde a evasão e constante, e o educando, o cidadão, o povo continuará preso a conceitos antigos, onde as notas e o papel e mais importante do que o progresso do aluno em sala de aula, se tornando assim um fruto de uma democracia mascarada e opressora.

Acredita-se que o desafio das escolas, educadores de modo geral do sistema de ensino, para se construir um novo caminho, é uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e mais autônomo no processo ensino/aprendizagem. Desta forma, se forma cidadãos conscientes, críticos, criativos, solidários e autônomos.

Quebrando assim os velhos paradigmas e buscando novos na educação contemplando o qualitativo, descobrindo a verdadeira essência e a totalidade do processo educacional, onde está sociedade reserva às instituições escolares o poder de conferir notas que supostamente atestam o conhecimento ou capacidade do indivíduo, por isso que é de fato importantíssima a responsabilidade de quem avalia.

Assim, avaliação como aprovação ou reprovação, está distanciada a ideia de aprendizagem com foco na construção do conhecimento do aluno, por isso que vários autores discutem esse tema, pois precisa-se mudar esses conceitos

---

<sup>30</sup> BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. *Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade*. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002

de se aprova só se tiver nota, estabelecidos pela própria história de uma sociedade elitista e desigual.

Se as nossas metas são educação e transformação, não nos resta outra alternativa senão juntos pensar uma nova forma de avaliação. Romper paradigmas, mudar nossa concepção, mudar a prática, é construir uma nova escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BARRIGA, A. D. (Comp.). **El examen: textos para su história y debate**. México: UNAM, 1983. \_\_\_\_\_ **Uma polêmica em relação ao exame**. In ESTEBAN, M. T (org.) et al. **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001,

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Avaliação e processo de ensinoaprendizagem**. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.

DEMO, Pedro. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. Campinas-SP. Papyrus, 1.9896.

GARCIA, R, L; ZACCUR, E GIAMIAGI, J (org) **Cotidiano: dialogo sobre dialogo**. São Paulo: DP&A,2005.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

SANT'ANNA, Elza Martins. **Porque avaliar? Como avaliar?** Critérios e Instrumentos. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ESTEBAN, Maria Tereza (org): **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos** -2.ed.-Rio de Janeiro; DP&A,2000.

HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-escola**. A Universidade. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação 1993.



MARIA, Rita Leal da Silveira Barbosa; ANGÉLICA Pinho Rocha Martins  
**Avaliação: Uma prática constante no processo de ensino e aprendizagem.**

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília, DF, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** /Cipriano Carlos Luckesi .-3.ed.-São Paulo :Cortez ,1996.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar: Estudos e proposições** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, C. C. **Prática decente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.  
\_\_\_\_\_. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

HADJI, C. **A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 7ª edição. São Paulo 2000. Editora Liberdade.

WERNECK, H. **Prova, provão, camisa de força da educação: uma crítica aos sistemas de avaliação crivada de humor e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. \_\_\_\_\_. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

QUINTANA, H. E. **O portfólio como estratégia para a avaliação**. In: BALLESTER, M. et al. **Avaliação como apoio à aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

XAVIER, Maria Luisa (org). **Disciplina na escola: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

**BENVENUTTI, D. B. Avaliação, sua história e seus paradigmas educativos. Pedagogia: a Revista do Curso. Brasileira de Contabilidade. São Miguel do Oeste – SC: ano 1, n.01, p.47-51, jan.2002**